

Mapa do ensino no Rio Branco públicas X particulares



Ninguém pode se queixar da falta de escola no bairro Rio Branco, considerado o maior em número de instituições educacionais da capital gaúcha, com história e tradição.

Com a chegada dos judeus ao Estado, uma das primeiras instituições fundadas no bairro Rio Branco foi o Colégio Israelita Brasileiro, em 1923. Quanto às escolas públicas, a mais antiga e tradicional é a que leva o nome do bairro: Escola Estadual de 1º e 2º grau Rio Branco. E o mais novo é o Colégio Leonardo da Vinci, com apenas 14 anos. Este último se destaca ao inserir em seu plano político-pedagógico a volta ao ensino tradicional, aliado à tecnologia de ponta na área de ensino.

Logo na entrada, já se percebe a diferença entre os colégios públicos e particulares. No particular há portarias com seguranças, enquanto no estadual não há barreiras e nem controle na entrada. A realidade do Colégio Leonardo da Vinci é completamente diferente da Escola Rio Branco, mantido pelo governo do estado, que sofre com a falta de verbas e estímulo dos professores, há anos sem aumentos salariais. Os corredores também mostram esta divergência. Na escola pública as paredes, o chão e o teto – estão tomados de cupins – com infiltrações e rachaduras. Para mascarar o estado do prédio a diretora usa tintas doadas, já que o governo está contribuindo com apenas R\$4 mil mensais

na manutenção de uma Escola com mais de 100 professores e 1500 alunos. Enquanto o colégio particular está sempre empreendendo reformas nos seus prédios, o Rio Branco também se adapta às dificuldades do aluno, podendo, então, receber docentes portadores de necessidades especiais, o que demonstra o seu caráter inclusivo.

O caminho de cada diretora ao cargo também é diferente. Enquanto Margaret Widholzer Galant, diretora do Colégio Leonardo da Vinci se mantém no cargo há 15 anos por indicação, a diretora do Rio Branco, Elsa Dos Costa, lá está há um ano, após uma eleição da qual participaram os alunos da escola. Depois de enfrentar até sabotagem da antiga administração, que não aceitavam as suas idéias, Elsa assumiu o cargo com apenas R\$ 489,00 em caixa.

“Pagamos os melhores salários para termos os melhores professores, pois aluno a gente faz, professor não”.

Os alunos em escolas públicas não são preparados para ter uma formação acadêmica ou passar no vestibular e nem há uma estrutura necessária para isso. É por isso que, atualmente, o Rio Branco está priorizando a formatura do 3º ano. “Muitos deles só se formam no Ensino Médio e terão muita dificuldade de entrar numa faculdade, uma vez que a maioria dos alunos trabalha para sustentar a família” afirma Elsa. Já no Leonardo da Vinci o aluno é preparado para passar na UFRGS. Muitos acham as provas do Colégio mais difíceis que o próprio vestibular. A diretora afirma que as escolas públicas não têm um bom corpo docente e por isso não preparam devidamente para a universidade federal. “Pagamos os melhores salários para termos os melhores professores, pois aluno a gente faz, professor não”.

A relação aluno-diretor no Rio Branco se dá de forma acirrada, no corpo a corpo. A antiga direção mantinha um fumódromo, ao lado da merendeira, e a atual proibiu o uso de cigarros dentro da instituição. Anti-



judaicos e por apresentar apenas 15% dos alunos de famílias laicas. O Colégio não prioriza ninguém por raça, credo ou condição social. Além do inglês, que o Leonardo da Vinci e a Escola Estadual Rio Branco incluem no currículo, o Israelita insere conhecimentos de Hebraico para facilitar a compreensão da cultura judaica.

Outra fator que diferencia o Israelita das outras escolas é a questão da segurança, pois a instituição tem fortes vínculos com os órgãos da segurança pública e com a federação israelita, além de ter a Brigada de Apoio, formada por profissionais da escola. Lá ocorrem até mesmo simulações de emergência, que já são do domínio da comunidade escolar, uma vez que fazem parte do calendário escolar. Como já receberam algumas ameaças, explica a diretora Mônica Timm de Carvalho, “procedimentos assim são comuns”.

Também como o Leonardo da Vinci, o Colégio Israelita está sempre investindo na infra-estrutura. Mas segundo Mônica, que ocupa o cargo há 10 anos, “há a necessidade de uma reorganização geral da escola”.

Os alunos do Colégio Israelita não têm do que reclamar quando o assunto é saúde. A instituição conta com uma enfermaria e, ca-



so ocorra algo mais grave, a família é imediatamente acionada e o aluno é levado ao HPS. Embasada nos valores éticos, morais e culturais do judaísmo, o Israelita elege a educação para a paz e a busca constante pela excelência do ensino como um dos seus objetivos principais.

Mas, os dois colégios particulares têm mais um ponto em comum: ambos apóiam instituições e comunidades carentes e, através de um programa de voluntariado, arrecadam alimentos, agasalhos e livros. O elo entre os dois colégios particulares com a Escola Estadual Rio Branco, todos localizados no bairro Rio Branco, se faz através da doação de classes e material escolar, uma forma de auxiliar o meno favorecido financeiramente.

	Leonardo Da Vinci	Rio Branco	Israelita
Professores	65	112	93
Funcionários	30	10	63
Mensalidade	Entre R\$ 685 e R\$ 796	-	Média de R\$ 735
Média Escolar	7	6	7
Classe Social	Média Alta	Média Baixa	Média Alta e Baixa
Bolsa	Não	-	20%